



Assista à videoreportagem

## O CLIMA

# A CIDADE DAS DUAS ESTAÇÕES

DANIELA JINKINGS  
ESPECIAL PARA O CORREIO

Brasília é dona de uma beleza exuberante, que se transforma de acordo com a época do ano. No período chuvoso e quente, normalmente entre outubro e abril, a capital ganha vida. Os gramados verdes contrastam com o céu cinzento e cheio de nuvens, algumas árvores florescem, há ainda uma brisa úmida e refrescante. Essa paisagem, porém, se inverte no período seco e frio, costumeiramente entre maio e setembro. O tom da terra vermelha toma conta da cidade e, por mais que o mormaço seco incomode, o brasiliense presencia os espetáculos de um céu permanentemente límpido e de árvores exuberantes, como ipês e quaresmeiras, que banham o lugar com cores vivas e marcantes.

O clima da cidade é ameno, não há temperaturas muito baixas nem catástrofes climáticas. A seca ainda aborrece, mas não há o incômodo de ficar com as roupas grudadas no corpo, como no litoral. O clima da Brasília de hoje, contudo, é um pouco diferente do que era na década de 1960. De acordo com a professora aposentada Ildener Braga, 63 anos, as temperaturas estão bem mais altas

**“DOIS HOMENS BEATIFICADOS PELA SOLIDÃO ME CRIARAM AQUI DE PÉ, INQUIETA, SOZINHA, A ESSE VENTO. EU SEI O QUE OS DOIS QUISERAM: A LENTIDÃO E O SILÊNCIO, QUE TAMBÉM É A IDEIA QUE EU FAÇO DA ETERNIDADE”**

CLARICE LISPECTOR, ESCRITORA

Edilson Rodrigues/CB/D.A Press



Marilde, que não dispensa a sombrinha, chegou há 15 anos: “O clima daqui é muito bom, apesar de tudo”

do que no início da cidade. “Eu vim do Maranhão em fevereiro de 1965 e, quando cheguei a Brasília, me deparei com um clima frio. O vento era muito forte, tinha muitos lugares descampados, pouco asfalto, prédios em construção e árvores baixas. Por isso, estávamos sempre agasalhados”, diz.

Segundo ela, o pior momento foi a adaptação à seca. “No inverno, se não tivesse o cuidado de passar creme, a pele rachava”, afirma. Além disso, no início de Brasília, o período seco facilitava a formação de redemoinhos, apelidados de “lacerdinhas” — em alusão ao político Carlos Lacerda, opositor de Juscelino Kubistchek e contrário à mudança da capital. “Quando vinha o ‘lacerdinha’, não tinha o que fazer, era só proteger o rosto e ficar parada. O redemoinho levava papel, folha seca e muita terra”, lembra.

### MAIS QUENTE

O clima realmente mudou em Brasília nesses 50 anos. Segundo o meteorologista do Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) Mozar de Araújo Salvador, a temperatura tem tido aumento significativo na região, mas não há como afirmar que é efeito do aquecimento global. “Quem é jovem ou está há pouco tempo na cidade chega a duvidar que 1,6°C foi a menor temperatura registrada”, diz.

Para o meteorologista, o desmatamento e a urbanização podem ter contribuído, mas não são as únicas causas das mudanças climáticas. Essas mudanças devem ser causadas pelo próprio ciclo natural do clima, por isso a cidade está sujeita a passar por períodos ora mais quentes, ora mais frios.

Brasília está situada a 1,1 mil metros acima do nível do mar. Essa altitude a diferencia de outras

cidades do Centro-Oeste, como Palmas, em Tocantins, e Goiânia, em Goiás, que são mais baixas e têm temperaturas mínimas mais altas. Além disso, as áreas verdes preservadas nas áreas urbanas e a altura dos prédios favorecem a circulação dos ventos e a redução da temperatura na cidade.

No período seco, o Lago Paranoá ajuda a combater a baixa umidade, entretanto, de acordo com Salvador, a principal fonte de umidade vem da Amazônia, por meio de correntes de ar. “Também temos a evapotranspiração das plantas, daí a importância de se manter todos esses parques, gramados e jardins”, defende.

Em um dia, é possível ter chuvas fortes, frio e calor em Brasília. Por isso, os brasilienses, já adaptados ao clima mutante da capital, saem pela manhã de casaco e, à tarde, usam roupas leves. Além disso, o guarda-chuva é item essencial.

A entregadora Marilde Teles dos Santos, 36 anos, adora o clima da capital. Ela veio de Goiás e mora em Brasília há 15 anos. “Eu acho o clima daqui muito bom, apesar de tudo, pois o norte de Goiás é muito quente”, diz.

O músico brasiliense Lucas Mendes, 19 anos, é tão acostumado ao clima da capital que tem dificuldade em se adaptar a outras cidades. “Quando vou a São Paulo, no primeiro dia fico gripado, tenho dor de cabeça”, explica.

### Recordes climáticos

A estação do Inmet foi instalada em Brasília em 1963 e, desde então, monitora diariamente as mudanças de temperatura, a umidade relativa do ar e as chuvas.

- Maiores precipitação diária 132,8mm, em 15/11/1963
- Maiores período de estiagem 164 dias sem chuva, em 1963
- Menor umidade relativa do ar 10%, em 7/8/2002
- Menor temperatura registrada 1,6°C, em 18/7/1975
- Maiores temperatura registrada 35,8°C, em 28/10/2008